

BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Beatriz Laurindo Ferreira

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.ferreira@aluno.unifametro.edu.br

Beatriz Soares de Souza Franco

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
beatriz.franco@aluno.unifametro.edu.br

Larissa Lima Nogueira

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
larissa.nogueira01@aluno.unifametro.edu.br

Letícia Maria Ferreira Nunes

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
Leticia.nunes@aluno.unifametro.edu.br

Taís Leitão Aragão de Souza

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
Tais.souza@aluno.unifametro.edu.br

Natália Bitar da Cunha Olegário

Docente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro-Unifametro
natalia.vitoriano@professor.unifametro.edu.br

¹Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro – Unifametro

²Docente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) foram criadas a partir da necessidade de reabilitar pacientes internados em estado crítico de saúde, potencialmente recuperáveis, que demandam de assistência médica ininterrupta. Nessas unidades os pacientes permanecem restritos ao leito, gerando incapacidade, imobilidade e disfunção severa do sistema osteomioarticular, além de complicações respiratórias. O surgimento da fraqueza muscular generalizada é comum em pacientes restritos ao leito, o que pode gerar deficiência motora, acarretando perda de 30% da força muscular em apenas sete dias de internação, assim como a redução de 50% da massa muscular. Intervir precocemente é de grande valia para a melhora das repercussões musculoesqueléticas e respiratórias decorrentes do período de internação. A mobilização precoce (MP) é uma conduta terapêutica realizada no ambiente da UTI pelo fisioterapeuta que também é o responsável pela identificação das desordens cinético-funcionais, tal qual

determinar o modelo mais indicado de intervenção precoce, sua viabilidade, constância, frequência e suspensão. A fraqueza muscular está associada a inúmeros fatores de risco como: imobilidade ao leito, o uso de corticoides, hiperglicemia, sepse, disfunção múltipla de órgãos, diagnóstico de Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e uso de bloqueadores neuromuscular. Durante muitos anos, a imobilidade era utilizada nos pacientes submetidos ao leito e a partir disso foram realizados estudos que comprovaram que a imobilidade é prejudicial à saúde e aos sistemas orgânicos. **Objetivo:** Verificar os benefícios da mobilização precoce em pacientes restritos ao leito. **Metodologia:** O estudo científico trata-se de uma revisão de literatura realizadas nas bases de dados: LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, sem cortes temporais, com a utilização dos seguintes descritores: Mobilização Precoce; Intervenção Precoce; Unidade de Terapia Intensiva, no filtro de idioma português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Dentre os estudos incluídos na revisão, foram encontrados 17 artigos relacionados com o objetivo proposto, com exclusão de 10 estudos fora da temática, totalizando 7 artigos. Desse modo, de acordo com os estudos selecionados, a mobilização precoce se mostrou benéfica em pacientes graves da UTI, proporcionando o aumento na força muscular periférica e respiratória, diminuindo o tempo de uso da ventilação mecânica (VM), melhorando a prática de exercícios e auxiliando na funcionalidade. Visto que, pacientes restritos ao leito por um longo período de tempo, submetidos à VM, apresentam redução da força muscular, o que conseqüentemente aumenta seu tempo de internação, prolongando o desmame da VM e desenvolvendo dependência funcional. A MP pode ser definida como movimentação física suficiente para provocar melhoras fisiológicas. À vista disso, entre os estudos analisados, foram utilizadas diversas técnicas de alongamento passivo nos membros MMSS e MMII dos pacientes, mobilização passiva e ativa, posicionamento articular, exercício ativo assistido, sedestação a beira leito, cicloergometria para membros inferiores, postura ortostática, exercícios resistidos e deambulação, além de mostrar o aumento do fortalecimento de músculos inspiratórios associados aos exercícios ativos de MMSS e MMII, decorrentes dos exercícios de expansão pulmonar. Diante o exposto, os pacientes submetidos a essa intervenção obtiveram uma melhora significativa em relação ao período de permanência na UTI e ventilação mecânica. **Considerações finais:** Após a leitura e análise dos artigos, observou-se que a mobilização precoce em pacientes críticos na UTI é uma intervenção segura, viável e eficiente, podendo contribuir em diversos benefícios como a melhora da força muscular, funcionalidade e a melhora da qualidade de vida. Contudo, é necessário a publicação de mais estudos voltados para as evidências clínicas de profissionais que realizam a MP no âmbito hospitalar. Contribuindo diretamente no compartilhamento de protocolos e limitações em tratamentos futuros.

Palavras-chave: Mobilização Precoce; Intervenção Precoce; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências: DANTAS, Camila Moura et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, p. 173-178, 2012.

DE BRITO, Emanoele Rabêlo et al. Conhecimento e prática assistencial dos fisioterapeutas em unidades de terapia

intensiva pediátrica sobre mobilização precoce: estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 4, p. 647-656, 2021.

DE LIMA, Larissa Vanessa Rodrigues et al. Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva adulto Early mobilization in the adult intensive care unit. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10854-10863, 2022.

FEITOZA, Carla Lima et al. Eficácia da fisioterapia motora em unidades de terapia intensiva, com ênfase na mobilização precoce. **RESC**, v. 4, n. 1, p. 19-27, 2014.

FIGUEIREDO, Fernanda; CONCEIÇÃO, Thais da; BÜNDCHEN, Daiana. Prática clínica e barreiras relacionadas à mobilização precoce em unidade de terapia intensiva. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 127-133, 2022.

MORRIS, Peter E. et al. Early intensive care unit mobility therapy in the treatment of acute respiratory failure. **Critical care medicine**, v. 36, n. 8, p. 2238-2243, 2008.

PISSOLATO, Jéssica da Silva; FLECK, Caren Schlottfedt. Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva adulta. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 3, 2018.